

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

JANAÍNA LAMAS SANTIAGO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS:
UMA ABORDAGEM SOBRE INVESTIMENTO

JUIZ DE FORA

2018

JANAÍNA LAMAS SANTIAGO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS:
UMA ABORDAGEM SOBRE INVESTIMENTO

Monografia apresentada como requisito parcial à conclusão da Especialização em Educação Financeira Escolar e Educação Matemática, do Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Márcio Carlos Vital

JUIZ DE FORA

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Santiago, Janaína Lamas.

Educação Financeira nas escolas públicas brasileiras : Uma abordagem sobre investimento / Janaína Lamas Santiago. -- 2018. 51 p. : il.

Orientador: Márcio Carlos Vital

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Exatas. Especialização em Educação Financeira Escolar e Educação Matemática, 2018.

1. Educação Financeira. 2. Investimento. 3. ENEF. I. Vital, Márcio Carlos, orient. II. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

JANAÍNA LAMAS SANTIAGO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS:
UMA ABORDAGEM SOBRE INVESTIMENTO

Monografia apresentada à Banca Examinadora designada pela comissão de Monografia do curso de Especialização de Educação Financeira Escolar e Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora, aprovada em __/__/__.

Márcio Carlos Vital

Andréa Stambassi Souza

Glauker Menezes de Amorim

Juiz de Fora, 24 de Agosto de 2018

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal de Juiz de Fora, ao corpo docente, direção e administração que me auxiliaram em minha formação dando apoios técnicos para que eu conseguisse seguir minha caminhada a busca do conhecimento.

Agradeço em especial a todos os professores que estiveram diretamente envolvidos na minha formação proporcionando conhecimento, manifestação de caráter e afetividade para que eu pudesse ter uma base sólida para prosseguir o meu caminho.

Um agradecimento especial, ao mestre e orientador Márcio Vital por ter estado presente na elaboração deste trabalho dando todo o suporte necessário para que este pudesse ser desenvolvido.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender o que é ensinado sobre investimento nas escolas públicas brasileiras, para assim, construir novas práticas que auxiliarão o estudante na sua tomada de decisões. Para isso, foi feito um apanhado de todo conteúdo que aborda investimento nos livros da CONEF utilizados nas escolas públicas brasileiras. A partir da análise feita nesses livros, foi possível observar que existe a necessidade de se criar materiais que auxiliam o estudante a embasar as suas escolhas.

Palavras-chave: Educação Financeira, Investimento, ENEF.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA DE PESQUISA	11
	2.1 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	12
3	ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF)	13
4	LIVROS DA ENEF	18
	4.1 ENSINO FUNDAMENTAL	
	4.1.1 Primeiro ao quarto ano.....	21
	4.1.2 Quinto ao nono ano.....	25
	4.2 ENSINO MÉDIO.....	29
5	CONTEÚDO SOBRE INVESTIMENTO	35
	5.1 PRIMEIRO AO QUARTO ANO.....	36
	5.2 QUINTO ANO.....	38
	5.3 SEXTO ANO.....	38
	5.4 SÉTIMO ANO.....	39
	5.5 OITAVO ANO.....	39
	5.6 NONO ANO.....	41
	5.7 PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO.....	41
	5.8 SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO.....	43
	5.9 TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO.....	46
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49

INTRODUÇÃO

Estudar Educação Financeira se tornou um tema atraente após um intercâmbio, no Canadá, vivenciado durante a graduação em Matemática. Os participantes do programa de intercâmbio, aprovados para uma determinada cidade, receberam a mesma quantia. Porém, alguns gastavam tudo e dependiam da ajuda dos pais, outros poupavam para trazer para o Brasil e outros gastavam tudo, contando o dia para ganhar a próxima bolsa. Foi assim que eu comecei a me fazer algumas perguntas. Por que para alguns faltavam enquanto que para outros sobravam dinheiro, se todos recebiam a mesma quantia? Por que nunca nos foi ensinado a ter uma educação financeira? Por que nunca aprendemos sobre investimento, sobre marketing, direitos do consumidor e consumismo?

Ao retornar ao Brasil, descobri que com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira começou-se um movimento de inserção do referido tema nas escolas públicas. Assim, procurei me informar mais sobre o assunto.

Ao longo desses quatro anos após retornar do intercâmbio, terminei a graduação em Licenciatura em Matemática e tive a oportunidade de compreender mais sobre a sociedade na qual vivemos e de entender o quão é importante fazer uma reserva de emergência, de programar o futuro e de pensar na aposentadoria. Portanto, para que o dinheiro não perca valor em relação ao tempo é fundamental que saibamos como investi-lo.

Assim, o objetivo desse trabalho é investigar nos livros do projeto piloto da ENEF o que foi trabalhado sobre investimento. Com esse trabalho poderemos compreender o que os alunos estão aprendendo em relação ao referido tema, para assim, desenvolver novas práticas que ampliarão e auxiliarão o aprendizado desses estudantes.

Para atingir este objetivo, será utilizado como metodologia um levantamento bibliográfico do material utilizado para ensinar Educação Financeira nas escolas públicas do Brasil.

No capítulo “Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)” apresentaremos um pouco de como foi a formação da ENEF e alguns de seus projetos.

No capítulo “Livros ENEF” iremos conhecer o desenho pedagógico dos livros utilizados nos projetos do ensino médio e fundamental.

Já no capítulo “Conteúdo sobre investimento” abordaremos como os conteúdos sobre investimentos foram abordados desde o primeiro ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Para o desenvolvimento desse trabalho foi feito um levantamento bibliográfico de livros que trabalham com educação financeira no ensino fundamental e médio nas escolas.

De acordo com Macedo, o conceito restrito de uma pesquisa bibliográfica,

[...] é a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses, etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referido ou na bibliografia final). (MACEDO, 1994, p.13)

Essa metodologia foi escolhida devido ao fato de ter como objetivo a intenção de reunir qual é a abordagem feita sobre investimento nas escolas públicas brasileiras.

2.1. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Na nossa pesquisa, buscamos por materiais sobre Educação Financeira que foram desenhados para serem aplicados na escola básica.

Até encontramos alguns jogos, mas nenhum com o foco de ensinar sobre investimento.

Durante o curso de especialização estudamos que o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) é responsável pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que é um programa do governo para implantar a educação financeira no Brasil.

Baseando-se em estudos divulgados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a ENEF definiu que um dos seus públicos alvos seriam crianças e jovens. Para atingir essas faixas etárias, o CONEF desenvolveu livros de educação financeira para serem aplicados nas escolas públicas.

Por ser o principal programa do governo que tem como objetivo a disseminação da Educação Financeira, fizemos uma análise de todos os livros produzidos pela CONEF que foram aplicados nas escolas públicas do Brasil. Com o intuito de descobrir qual é a abordagem feita sobre investimento nesses livros.

Dessa forma, estudamos cada um dos livros do aluno, do professor e, também, o caderno do aluno de todas as faixas etárias disponíveis, e fizemos um copilado do que encontramos sobre investimento nesses livros.

**ESTRATÉZIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
(ENEF)**

Este capítulo tem como objetivo apresentar um pouco da história da Estratégia Nacional de Educação Financeira no Brasil.

O surgimento global de variados produtos financeiros como cartão de crédito, cheque especial, financiamentos, poupança, previdência e diversos tipos de investimentos bem como a facilidade de acesso de tais produtos por qualquer indivíduo tornou necessária à formação de temas sobre finanças. Aliado à ampliação de expectativa de vida e à mudanças na composição e na distribuição de renda ficou reconhecido internacionalmente a importância de educar financeiramente os cidadãos.

No Brasil, ocorreram alterações significativas nas dimensões demográfica, social e econômica nas últimas décadas, especialmente entre 2002 e 2007. Em primeiro lugar, a queda na fecundidade e o aumento da longevidade resultaram no envelhecimento da população que já espera viver aproximadamente 80 anos e com qualidade de vida. Isso porque os avanços da tecnologia em diversos setores como medicina e engenharias têm contribuído na identificação de problemas relacionados à saúde física e mental dos indivíduos, bem como seus tratamentos, além de uma gama de produtos e serviços no mercado que proporcionam mais saúde, segurança e conforto para os idosos.

O aumento da expectativa de vida e a menor taxa de natalidade impactaram a previdência que dispõe de um número de trabalhadores cada vez menor para cada aposentado, reduzindo a contribuição total da classe. Esse fator também impactou na composição e na dimensão dos gastos do aposentado e a preocupação com seu bem-estar. Ainda no âmbito social, houve alteração na composição da pirâmide social brasileira onde 47% da população passaram a integrar a classe média, em sua maior parte devido a políticas econômicas e sociais que contribuíram para o crescimento do PIB e a modificação da distribuição de renda da sociedade, além da redução da pobreza extrema.

Economicamente, a redução na desigualdade de renda no Brasil, seja por programas de combate à pobreza ou pela criação de empregos no setor formal da economia, bem como a ascensão econômica de novos consumidores afetou os padrões de consumo, de poupança e investimento. O despreparado das pessoas para fazer operações financeiras, também, pode ser um risco, podendo determinar, uma ação conjunta do Estado e da sociedade.

A educação financeira no Brasil está precária, os cidadãos, em sua maior parte, não planejam seus gastos à médio e longo prazos, não são conscientes de suas decisões quanto à empréstimos e investimentos, além de serem vulneráveis por não conhecer os riscos e os seus direitos. A memória inflacionária do brasileiro referente ao final do último século quando os preços eram reajustados constantemente, contribuiu para o consumo imediato de produtos, sem pensar no futuro.

Tais alterações nas dimensões demográfica, social e econômica bem como a ignorância financeira da população induziram o governo brasileiro a participar das ações da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, que surgiu em 1961 sendo composta hoje por 35 países na qual o Brasil formalizou sua solicitação de entrada em 2017. A OCDE incluiu a temática Educação Financeira em sua pauta de discussão em 2003, desenvolvendo projetos para seus países membros em que o Brasil, mesmo não sendo membro, recebeu instruções específicas para desenvolvimento de uma Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF.

Assim, o Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização – COREMEC, que reúne os quatro reguladores do Sistema Financeiro Nacional: Banco Central do Brasil – BCB, Comissão de Valores Mobiliários – CVM, Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC e Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, constituiu um grupo de trabalho com a missão de propor a ENEF, que foi oficialmente aprovada em 2010, assim como o comitê responsável pela governança estratégica da ENEF, chamado de Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF.

De acordo com BRASIL, 2011a, p.2:

[...] a ENEF tem os objetivos de promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão para que possam fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos, e contribuir para eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização. (BRASIL, 2011a, p.2).

A ENEF propõe “estabelecer política de Estado, de caráter permanente, com necessidade de ação conjunta, pública e privada, por meio de gestão centralizada e execução descentralizada” (BRASIL, 2011a. p.19), sendo uma medida de extrema importância para o Brasil, que busca nessas ações o desenvolvimento

socioeconômico, a redução das desigualdades e a promoção da cidadania, a prevenção do desequilíbrio econômico gerado em tempos de grave crise internacional.

A ENEF adaptou para a realidade brasileira o conceito de educação financeira definido pela OCDE:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BRASIL, 2011a, p.20).

Para a construção das propostas foram levadas em consideração a dimensão espacial, diversidade cultural e diferenças sociais do país, além de se preocupar com a diversidade de temas relacionados à Educação Financeira.

A ENEF busca atingir dois públicos alvos. O primeiro é constituído por crianças e jovens que serão atendidos principalmente por programas a serem desenvolvidos nas escolas, visto que a OCDE defende a necessidade de educar financeiramente desde cedo. O segundo é constituído por adultos, pois este além de compreender a maior parcela da população não possuem informações necessárias para tomar decisões conscientes no campo financeiro.

Foram desenvolvidos dois projetos pilotos para serem aplicados nas escolas públicas, além de desenvolver um programa para adultos de baixa renda.

O primeiro projeto piloto foi aplicado no ensino médio entre agosto de 2010 e dezembro de 2011, em 891 escolas públicas distribuídas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Tocantins, Minas Gerais e Distrito Federal, atingindo aproximadamente 20 mil alunos.

Para aplicação de tal projeto foram desenvolvidos três livros didáticos, sendo um por etapa. “O projeto também incluiu atividades a serem realizadas em casa com os responsáveis e workshop direcionado apenas para os responsáveis com conhecimentos de educação financeira”. (BM&FBOVESPA, 2012, p. 3) A avaliação deste projeto contou com três avaliações diagnósticas, sendo uma aplicada no início do projeto, a segunda no fim de dezembro de 2010 e a última após o término, que tiveram como intenção, nessa ordem, avaliar o nível de conhecimento de educação financeira no início do programa, diagnosticar o avanço do projeto nos quatro

primeiros meses e apurar as habilidades desenvolvidas pelo estudante após o projeto, sendo elas proficiência financeira, autonomia financeira, intenção de poupar, poupança efetiva, comportamento de gastos e participação nas finanças domésticas dos alunos. Além disso, houve uma avaliação feita com os responsáveis.

De acordo com a AEF-Brasil, os resultados dessas avaliações sugerem que os estudantes ampliaram os seus conhecimentos sobre educação financeira e estão colocando em prática no seu dia a dia o que foi trabalhado no projeto.

Segundo a AEF-Brasil, devido aos bons resultados obtidos no projeto do ensino médio, foi criado em 2014 o programa de educação financeira para o ensino fundamental que foi aplicado em 2015 em escolas da rede municipal de Joinville (SC) e Manaus (AM), na qual foram utilizados 9 livros didáticos como apoio.

O foco principal do projeto implantado no ensino fundamental das escolas públicas foi fornecer conhecimentos fundamentais para a construção e desenvolvimento de uma boa educação financeira.

Para acompanhar a realização do projeto nas escolas e entender alguns dos principais desafios na utilização do material, foram enviados aos supervisores questionários. Além disso, para avaliar o impacto do projeto e qual é a situação socioeconômica do grupo participante, foram aplicados, no final de 2015, para os professores e alunos, uma prova de conhecimentos financeiros, um questionário sobre atitudes e hábitos financeiros e um questionário socioeconômico.

A ENEF criou um site¹ com o objetivo de compilar materiais gratuitos sobre educação financeira. Nesse site é possível encontrar os livros aplicados nos projetos do ensino médio e fundamental, vídeos sobre educação financeira e, também, uma plataforma com um curso à distância para professores da educação básica e outros cursos destinados ao público em geral.

O próximo capítulo apresentará a estrutura dos livros aplicados nos projetos pilotos referidos no presente capítulo.

¹ <http://www.vidaedinheiro.gov.br/>.

LIVROS ENEF

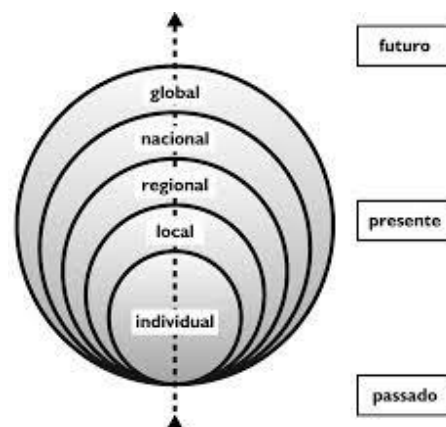
O objetivo desse capítulo é apresentar a estrutura dos livros da ENEF do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio.

Os livros elaborados para atender a esses projetos estão baseados na premissa de que o cotidiano acontece no tempo e no espaço. Assim, há duas dimensões nas quais os conceitos financeiros devem ser pensados, a dimensão espacial e a temporal.

Na dimensão espacial, o foco são ações individuais que geram impactos na sociedade e vice-versa. Ou seja, cada indivíduo precisa cuidar da sua vida de modo que não atinja outras pessoas. Assim, um país deve cuidar de si para que não prejudique outros países. Além disso, é necessário compreender também que as inter-relações dos níveis de organização social são essenciais para compreender o exercício da cidadania e da responsabilidade social.

Já na dimensão temporal, os conceitos estão relacionados às decisões tomadas no presente que podem impactar no futuro, permitindo compreender que o presente é fruto de uma decisão tomada no passado, mas também é o tempo em que certas iniciativas são consequências e resultados, positivos e negativos, que serão colhidos no futuro.

A figura abaixo representa a relação entre dimensões espaciais e temporais.



Fonte: CONEF, 2013.

A partir dessas duas dimensões, obtiveram-se sete objetivos, sendo seis deles comuns ao ensino fundamental e médio. E atrelados a esses objetivos foram colocadas algumas competências que o aluno deveria adquirir ao longo do curso para que tais objetivos fossem cumpridos.

Para cada objetivo espera-se que o estudante desenvolva pelo menos uma competência, na qual os conteúdos serão apresentados dentro de um contexto, que

auxiliarão a reconhecer conceitos que lhes ajudarão a construir relações e significados necessários à aprendizagem.

Observe abaixo o quadro que apresenta as competências atreladas aos seus objetivos espaciais e temporais.

OBJETIVOS		COMPETÊNCIAS		
OBJETIVOS ESPACIAIS	OB1	Formar para a cidadania	C01	Debater direitos e deveres
	OB2	Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável	C02	Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis
			C03	Harmonizar desejos e necessidades no planejamento financeiro do projeto de vida
	OB3	Oferecer conceitos e ferramentas para tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude	C04	Ler e interpretar textos específicos de Educação Financeira
			C05	Ler criticamente textos publicitários
			C06	Tomar decisões financeiras autônomas de acordo com suas reais necessidades
OBJETIVOS TEMPORAIS	OB4	Formar multiplicadores	C07	Atuar como multiplicador
	OB5	Ensinar a planejar em curto, médio e longo prazos	C08	Elaborar planejamento financeiro
	OB6	Desenvolver a cultura da prevenção	C09	Analisar alternativas de prevenção em longo prazo
	OB7	Proporcionar a possibilidade de mudança da condição atual	C10	Analisar alternativas para superar dificuldades econômicas

Fonte: CONEF, 2013.

Para se aplicar esse projeto na escola, seria aconselhável fazer um cronograma anual, pois requer a união dos professores, visto que é desejável que a educação financeira se articule entre as diferentes áreas e que a escola esteja aberta para a aplicação das atividades propostas nos livros, como por exemplo, a organização de um evento esportivo na escola, proposta apresentada no livro do sétimo ano.

Além disso, o projeto incentiva aos alunos a interagirem entre si, com a família e com a comunidade, através de propostas de ações apresentadas nos livros.

4.1 ENSINO FUNDAMENTAL

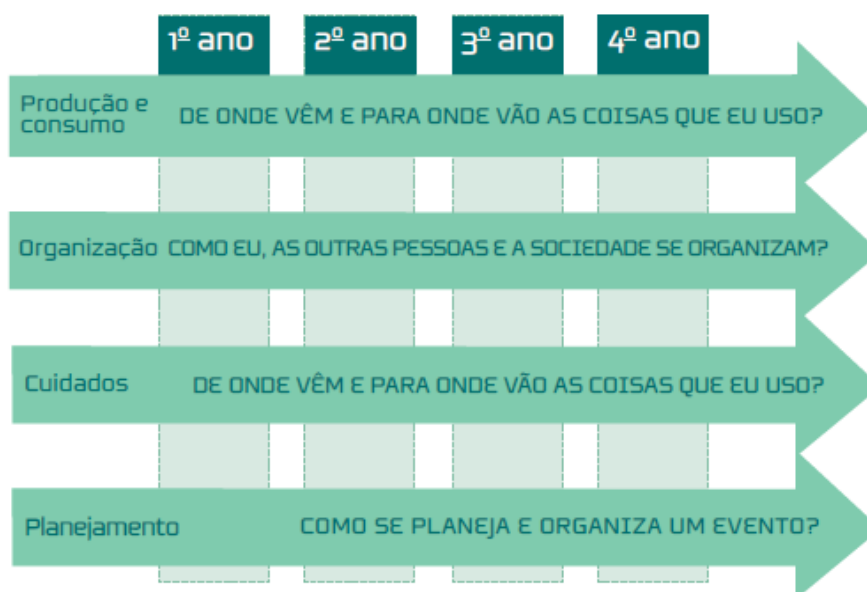
4.1.1 Primeiro ao quarto ano.

Para cada um dos quatro anos iniciais, foi elaborado um livro para o aluno e um para o professor.

Os livros dos alunos do primeiro e segundo ano apresentam cores em tons pastel, uma leitura infantil que remete à fantasia, não se atendo a detalhes. Já os livros dos alunos do terceiro e quarto ano já possuem mais detalhes e histórias com cunho mais realista e com a utilização de cores mais fortes.

Nesses anos iniciais o objetivo da ENEF é introduzir os conceitos que auxiliam o estudante a desenvolver raciocínios financeiros. Para isso, foram escolhidos quatro eixos importantes que são introduzidos através de algumas experiências cotidianas que propiciem aos estudantes questões financeiras pertinentes a sua faixa etária. Além disso, elas são associadas a valores éticos e de responsabilidade socioambiental que ajudam no aspecto formativo do conceito da Educação Financeira.

Observe abaixo duas figuras em que a primeira apresenta os eixos temáticos e suas indagações, e a segunda os eixos temáticos relacionando com um tema.



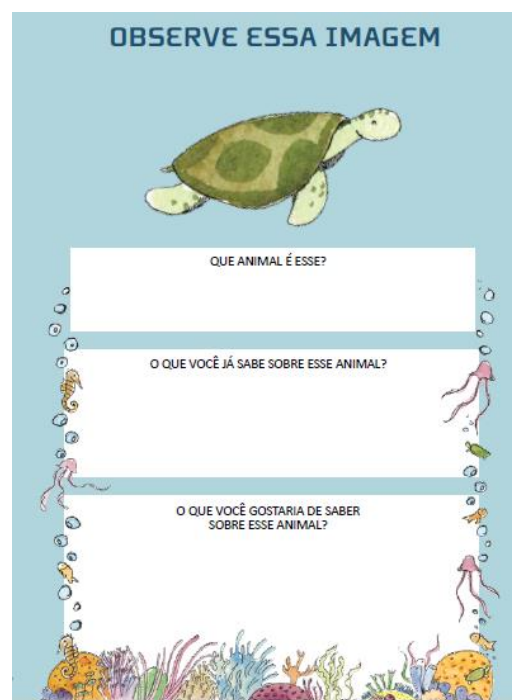
FONTE: CONEF, 2014



FONTE: CONEF, 2014.

Cada tema é iniciado com um questionamento, em sua maioria são perguntas que buscam saber o que o aluno conhece sobre o tema a ser trabalhado, para então, introduzir o assunto. O tema é encerrado com respostas embasadas pelas ações da vida real e da educação financeira.

As duas figuras a seguir, representam como a seção “Quem cuida dos animais” foi introduzida, assim como uma pequena atividade proposta para tal tema.



FONTE: CONEF, 2014.

LEIA

A TARTARUGA TEM UMA CARAPAÇA PARA PROTEGÊ-LA.
 ELA VIVE NO MAR OU NO RIO. POR ISSO, TEM PATAS FINAS COMO NADADEIRAS.
 QUANDO ADULTA, A TARTARUGA VOLTA À MESMA PRAIA ONDE NASCEU, PARA COLOCAR SEUS OVOS.
 ELA PODE VIVER ATÉ 100 ANOS.
 MUITA GENTE TRABALHA PARA QUE A TARTARUGA MARINHA NÃO DESAPAREÇA PARA SEMPRE.

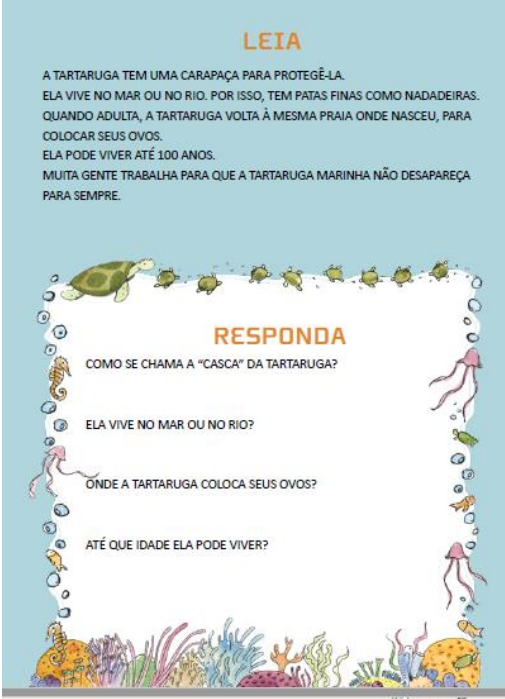
RESPONDA

1 COMO SE CHAMA A "CASCA" DA TARTARUGA?

2 ELA VIVE NO MAR OU NO RIO?

3 ONDE A TARTARUGA COLOCA SEUS OVOS?




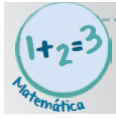


4 ATÉ QUE IDADE ELA PODE VIVER?



FONTE: CONEF, 2014.

Durante as seções são trabalhados os conteúdos baseando-se em textos e imagens que auxiliam na introdução de novas palavras que conduz o aluno na construção de alguns pensamentos fundamentais da educação financeira. Os gêneros textuais são diversificados, como por exemplo, a utilização de música, poesia, folheto publicitário. Há também a utilização de atividades com interações como brincadeiras, dramatizações, entrevistas e de instrumentos como tabelas e gráficos.

O livro do professor tem como objetivo ser atraente e acessível aos docentes, pois estes encontram um suporte para o planejamento de suas aulas de acordo com a necessidade de sua turma e auxílio para compreender o que se pode fazer com seus alunos. Para atingir tal objetivo, o livro apresenta linguagem dialogal simples e direta, exemplos e situações concretas familiares aos alunos e ícones que auxiliam o professor a localizar conteúdos complementares. A tabela abaixo apresenta tais ícones e suas respectivas funcionalidades.

Ícone	Funcionalidade
	Indica que há um conteúdo específico de Educação Financeira.
	Está relacionado com a Psicologia Econômica. Essa área é responsável pelo estudo o comportamento humano e as armadilhas psicológicas em que podemos cair no contexto de Educação Financeira. A presença desse ícone é sempre uma indicação para se refletir com cuidado.
	Conteúdos que podem ser explorados em Língua Portuguesa, em conexão com os conceitos financeiros explorados nos Projetos.
	Indica que o professor pode buscar atividades, propostas no livro, para desenvolver a construção de conceitos Matemáticos.
	Encontra-se exclusivamente no livro do primeiro ano, pois é um ícone ligado a alfabetização. Ao deparar com esse ícone, o professor encontrará propostas sobre a linguagem escrita.
	Indica que há uma relação entre a Educação Financeira com a Educação Ambiental.

FONTE: CONEF, 2014.

Nas margens do livro do professor há frases ou perguntas para enfatizar uma ideia sobre o conteúdo apresentado. No corpo do texto, utilizam-se palavras destacadas em cores diferentes, que auxiliam o professor identificar rapidamente qual o conteúdo essencial das orientações.

Em cada um dos quatro volumes encontra-se um quadro que sintetiza os conteúdos a serem trabalhados, as competências que deverão ser desenvolvidas e

o foco central do projeto abordado em cada eixo temático do livro do aluno. Observe abaixo o quadro apresentado no primeiro eixo temático do primeiro ano.

Título	De onde vêm as batatas se não existe plantação de batata no mercado?
Questão central do projeto	De onde vêm e para onde vão os alimentos naturais que consumimos?
Foco do projeto	Batatas
Conteúdos de Educação Financeira	Bens finitos Consumidor Consumo Desperdício Distribuidor Coleta seletiva de lixo Precificação Produtor
Competências	Debater direitos e deveres (C01) – uso dos alimentos e seu descarte. Participar de decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis (C02) – separar os diferentes tipos de lixo Ler e interpretar textos simples do universo de Educação Financeira (C04) – nota fiscal Ler criticamente textos publicitários (C05) – encarte
Objetivo específico	Explicar de onde vem e para onde vai a batata

FONTE: CONEF, 2014.

Com esse quadro é possível que o professor consiga saber previamente qual é o tema, as competências e o objetivo almejado no eixo temático a ser trabalhado.

4.1.2 Quinto ao nono ano

Assim, como nas etapas anteriores, para cada etapa foi elaborado um volume para o professor e um para o aluno.

Nos livros de quinto ao nono ano são trabalhadas narrativas fictícias como pano de fundo e, ao longo da história, os conceitos importantes para a construção do pensamento financeiro vão sendo destacados. De quinto a oitavo ano, esses

contextos são apresentados através de atividades lúdicas e que exijam alguma interação dos alunos. Já no nono ano são apresentados em forma de revista virtual.

O projeto é feito de tal forma que qualquer professor, independente da disciplina, possa utiliza-lo para enriquecer o material com atividades específicas da disciplina na qual leciona.

No quinto e sexto ano, os alunos são convidados a fazer parte da história, tendo que tomar decisões que influenciam no andamento dela. Em cada livro são apresentadas três histórias diferentes.

Observe abaixo um exemplo que representa como essa atividade é apresentada e um quadro com conceito financeiro.



Você consegue chegar ao pomar sem problemas. Agora é descobrir onde fica o tal limoeiro. Hora de estudar o livro novamente!

Usando o mapa do livro, você vai direto ao limoeiro certo.

– É aqui. Se realmente tem algo escondido neste pomar, está enterrado aos pés deste limoeiro.

É só aí que você percebe o risco que está correndo. Quem será esse tal homem? O que ele fará com você se lhe pegar aí?

Sem perder tempo, você começa a cavar o mais rápido que pode.

Imediatismo – é pensar só no agora sem se preocupar com suas consequências ou no preço a pagar no futuro. Esse é um erro que se comete quando se tomam decisões importantes sem parar para pensar, como as compras feitas por impulso ou quando se começa um trabalho sem planejá-lo antes. Nesses casos, quando chega a hora de fazer ou em que as coisas acontecem, os imprevistos podem pôr tudo a perder!

o que fazer?

Se tiver comprado a pá, vá para 7
Se não tiver comprado a pá, vá para 16

FONTE: CONEF, 2014.

No livro dos professores são apresentadas as etapas importantes para a execução do projeto e as regras de como funcionará a interação dos alunos com a história, assim como os conceitos que são estudados durante seu enredo. Além disso, apresenta um resumo de cada uma delas assim como um fluxograma com as diferentes possibilidades de percurso. Para facilitar, também é apresentada a rota menos e a mais adequada.

No final de cada história, algumas tarefas são apresentadas. A figura a seguir exemplifica como são essas tarefas.

Tarefas

Agora que você já vivenciou a 1ª história, chegou o momento de realizar a 1ª tarefa. Você pode começar em sala e entregá-la depois, no prazo combinado com seu professor. Também cabe ao seu professor determinar se a 2ª tarefa será realizada ou não.

1ª Tarefa

Você já observou os seus hábitos de consumo? Você costuma deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes ou demora muito no banho? Deixa a porta da geladeira aberta ou esquece a luz acesa? Além desses desperdícios óbvios, podemos pensar em outros, como não aproveitar o verso das folhas de papel para rascunho, não usar o tubo de pasta de dente até o final, colocar comida demais no prato e jogar o resto fora, dentre outros. E, é claro, esquecer moedas pela casa. Procure identificar pelo menos um gasto que poderia ser reduzido em sua casa e anote como isso poderia ser feito.

2ª Tarefa

Você já viu um recibo? E uma nota fiscal? Pegue com sua família pelo menos dois recibos e duas notas fiscais e compare as informações que vêm em cada um. São as mesmas ou há diferenças? Anote suas conclusões e compare com as de seus colegas.

FONTE: CONEF, 2014.

A última atividade propõe que os alunos coloquem em prática o que foi aprendido durante as três histórias. O livro é concluído deixando algumas perguntas para que o leitor reflita sobre suas ações e se o que foi aprendido está ou não sendo colocado em prática.

O tema principal das histórias do quinto ano é o Meio Ambiente e tem como foco o consumo sustentável. Já no sexto ano, o objetivo principal é Ciências e Tecnologia, na qual cada história apresenta uma tecnologia, de acordo com uma cronologia.

A história que conduz as atividades do sétimo ano é sobre uma organização de uma competição esportiva em uma escola. Este livro é dividido em duas atividades, sendo a primeira uma dinâmica que foi dividida em seis encontros e na última atividade, os alunos deverão organizar uma competição esportiva na escola.

Na dinâmica apresentada na primeira atividade, os alunos são divididos em grupos. A cada encontro os grupos recebem uma proposta de tarefa relacionada com a sua organização e um novo conteúdo é ensinado. Esse conteúdo é introduzido a partir de uma conversa da diretora Susana e do professor Roberto que

discutem algumas questões importantes que os possibilitem realizar uma competição esportiva na escola. Após a explicação do conteúdo começa a dinâmica do referido encontro.

Observe na figura abaixo a regra da dinâmica apresentada no livro do sétimo ano.

Funcionamento da atividade / Dinâmica em sala - Sequência da rodada:

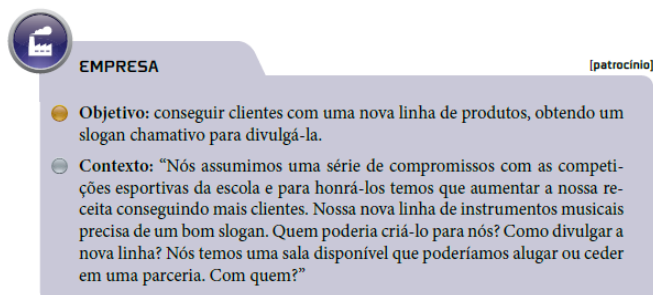
1. O primeiro grupo (definido aleatoriamente) escolhe outro grupo para realizar sua proposta. Ao realizá-la, ele deverá escolher se ela é de: exigência ou cooperação.
2. O grupo que recebeu a proposta (recebedor) deve escolher sua resposta: sim, não, ou propor uma encomenda. A partir disso, as escolhas são comparadas no diagrama e os dois grupos recebem suas respectivas pontuações. Caso o grupo tenha proposto uma encomenda, o professor deve analisar o material produzido e dizer se está adequado ou não.
3. Cada grupo deverá anotar a proposta que realizou e a que recebeu em suas fichas, juntamente com a pontuação recebida.
4. O grupo que recebeu a proposta deve agora escolher outro para fazer sua proposta.
5. Os passos se repetem até que todos os grupos tenham completado 5 propostas feitas e 5 propostas recebidas.

Observações:

- Cada organização deverá realizar somente 5 propostas, que podem ser escolhidas da seguinte forma: 3 de cooperação e 2 de exigência, ou 2 de cooperação e 3 de exigência.
- Quando um grupo completar 5 propostas feitas e 5 recebidas, não poderá mais realizar ou receber nenhuma proposta. Cada grupo poderá realizar no máximo 2 propostas para a mesma organização. Por exemplo, se o grupo Empresa já fez 2 propostas para o grupo Banco, deverá escolher outro para sua próxima proposta.

FONTE: CONEF, 2014.

Observe na figura abaixo um exemplo de como é apresentado para os grupos o objetivo e o contexto, na qual se baseiam para fazer sua proposta de ação.



EMPRESA [patrocínio]

- **Objetivo:** conseguir clientes com uma nova linha de produtos, obtendo um slogan chamativo para divulgá-la.
- **Contexto:** “Nós assumimos uma série de compromissos com as competições esportivas da escola e para honrá-los temos que aumentar a nossa receita conseguindo mais clientes. Nossa nova linha de instrumentos musicais precisa de um bom slogan. Quem poderia criá-lo para nós? Como divulgar a nova linha? Nós temos uma sala disponível que poderíamos alugar ou ceder em uma parceria. Com quem?”

FONTE: CONEF, 2014

No livro do professor também são apresentadas as regras da dinâmica e a pontuação. Contudo, neste são apresentadas certas situações que auxiliam o professor a compreender como se deve proceder.

Ainda no livro do professor, é possível encontrar orientações para o planejamento das atividades e todos os conceitos e armadilhas que serão abordados, assim como os seus objetivos e competências a serem alcançados.

Além dos conteúdos apresentados e da dinâmica, no livro do professor são sugeridas algumas tarefas, com o intuito de que cada grupo aprenda sobre a sua organização e comece a compreender e vivenciar alguns dos conteúdos vistos em sala. O professor é aconselhado a sugerir aos seus alunos a compartilharem com a turma o que aprendeu com a sua tarefa, caso este opte por dar encaminhamento a dinâmica. Caso contrário, o professor é aconselhado a escolher algumas das tarefas para que seus alunos as realizem.

Assim como no sétimo ano, o livro do oitavo ano é dividido em duas atividades. A primeira é dividida por encontros, já na última atividade os alunos deverão colocar em prática o que foi estudado. Os conteúdos apresentados nesse volume são introduzidos com as histórias de uma agência de viagem e de dois grupos de turistas. Como nesse ano a temática é turismo, os alunos deverão organizar uma excursão.

No livro do nono ano, os conteúdos são apresentados através de reportagens, colunas, fórum, experiências, entrevistas e web séries.

Na seção, “Experimente”, os alunos são incentivados a pesquisarem sobre o assunto ou aplicarem os conhecimentos obtidos. Ao final da atividade pede-se que o aluno registre suas conclusões e compartilhe com a turma.

No livro do professor temos quais são os temas a serem trabalhados por cada texto apresentado no livro, os objetivos e competências a serem obtidos e orientações para o planejamento das atividades e, ainda, apresentam as armadilhas e conceitos.

4.2. ENSINO MÉDIO

No Ensino Médio são disponibilizados três blocos. Para cada bloco tem-se o livro do aluno, o livro do professor e o caderno do aluno. Cada um dos três blocos é trabalhado três temas em que cada um apresenta sete situações didáticas.

As situações didáticas são compostas por conteúdos, objetos didáticos e atividades que auxiliam os alunos a desenvolverem os conhecimentos necessários para lidar com as situações financeiras do cotidiano. As atividades apresentadas nas situações didáticas receberam o nome de “Experimente”.

Além disso, nos livros dos alunos há uma parte introdutória que busca apresentar como as situações financeiras estão presentes no dia-a-dia, tentando chamar a atenção destes para a importância do tema a ser estudado. Essa introdução recebeu o nome de “O que você já sabe?”.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Este bloco de atividades trata de temas importantes da sua vida a médio e longo prazos: trabalho, empreendedorismo e grandes projetos.

Você deve ter alguns planos de futuro para si próprio. Se ainda não os tem, essa é uma ótima hora para começar a pensar neles! Pense em algum projeto que você deseje realizar, em um trabalho que pretenda ter ou em um negócio que queira abrir. E então, o que anda na sua cabeça?

Nestas páginas você verá muitas perguntas. Você deve respondê-las no Caderno do Aluno, onde há espaços específicos para escrever suas experiências, marcar as opções indicadas, rabiscar ideias, enfim, entrar mais a fundo nas questões apresentadas.

Talvez seja proveitoso compartilhar o seu CADERNO DO ALUNO com um colega para trocar ideias.

PLANOS E SONHOS DE TRABALHO

“O que você quer ser quando crescer?”. Essa pergunta tão popular geralmente espera ter uma profissão como resposta. A escolha da profissão também é uma escolha de identidade. Repare: “sou músico” é diferente de “trabalho com música”. A segunda frase soa temporária, ao passo que a primeira parece fazer parte da pessoa.

Qual é a profissão que você gostaria de ter? Se ainda não decidiu, quais são as opções?

Você já tem um trabalho? Qual?

Se não trabalha, com que idade ou em que momento pretende trabalhar?

O trabalho que você realiza hoje, ou pretende realizar no curto prazo, está afinado com seus planos para o futuro? Ou esse trabalho é temporário e está apenas cumprindo a função de juntar dinheiro ou de ajudar em casa?

Quais são seus planos profissionais? Escreva livremente as ideias que você tem para si mesmo com relação a trabalho. Você pode fazer distinções entre o seu desejo e o que é viável, entre planos para diferentes momentos da sua vida, ou simplesmente anotar ideias soltas.

CONFLITO DE SONHOS

Os sonhos e planos que você tem em mente para si próprio combinam entre si? Ou será que há disparidades entre a profissão que quer ter, os planos de estudo, o local onde morar, o padrão de qualidade de vida desejado, o modelo familiar que almeja etc.?

Pois é, às vezes um sonho entra em conflito com outro... Ter filhos na casa dos 20 anos pode ser difícil de conciliar com o sonho de estudar até fazer 30 anos. Querer morar numa cidade grande e, ao mesmo tempo, escolher uma profissão ligada ao campo – ou vice-versa – também é uma história complicada.

Quando os sonhos se conflitam, vale perguntar-se o que é mais importante para você. Família? Trabalho? Estudo? Viagem? Casa? Noites bem dormidas? Depende dos sonhos e da história de vida de cada um...

INDICAÇÃO CULTURAL – música

“Eu quero uma casa no campo (...) onde eu possa plantar meus amigos, meus discos e livros e nada mais” – “Casa no campo” (Elis Regina / Composição: Zé Rodrix e Tavito)

FONTE: CONEF, 2013.

Para encerrar o bloco há uma seção chamada “Sonho planejado” que tem como objetivo incentivar os alunos a construírem o seu planejamento financeiro a partir da reunião dos conhecimentos adquiridos no bloco.

SONHO PLANEJADO

Grandes planos às vezes parecem impossíveis de ser alcançados. Agora é o momento de você utilizar tudo o que aprendeu no Bloco 2 e fazer um planejamento financeiro para algum grande sonho seu. Esse grande sonho precisa:

- ser individual ou compartilhado com a sua família;
- poder ser realizado no médio ou longo prazo;
- depender de planejamento financeiro.

Nas páginas seguintes são apresentadas etapas que envolvem planejamento, tomadas de decisão e eventuais pesquisas. Utilize o CADERNO DO ALUNO para anotar ideias e organizar seu planejamento. Essa é uma atividade individual, já que os sonhos de projetos de vida de cada pessoa são muito particulares. Mas isso não impede que você divida suas ideias e suas anotações no CADERNO DO ALUNO com outros amigos. Aliás, pode ser bem proveitoso!

PLANO DE FUTURO

"Deixa a vida me levar, vida leva eu..." Esta pode não ser a melhor forma de conduzir a sua vida. Normalmente para se chegar a algum lugar é preciso saber aonde se quer ir. Traçar um plano de vida ajuda você a alcançar seus sonhos e até mesmo a defini-los melhor. O que você sonha para a sua vida?

Elabore um plano de futuro seguindo as etapas indicadas. Cada uma tem o potencial de trazer decisões que modifiquem as anteriores. Normal! São ajustes que você fará de acordo com as novas ideias que surgirem em função das decisões de cada etapa.

Que profissão quer ter?

Que família quer construir?

1. **Escreva seus sonhos de vida.** Coloque o que vier na cabeça. Não se censure, permita-se "viajar" usando a imaginação. Escreva seus sonhos pessoais e profissionais sem se preocupar em hierarquizá-los.
2. **Trace objetivos.** Tente transformar seus sonhos em objetivos alcançáveis, com os quais você consegue se comprometer, mesmo que sejam difíceis ou que levem muito tempo.
3. **Defina suas prioridades** colocando seus objetivos em ordem de importância. Certamente alguns serão mais significativos do que outros!
4. **Avalie as prioridades** pensando nos meios disponíveis e desejáveis para alcançar cada objetivo. A variável mais crítica é o tempo a dedicar a cada uma delas. Se necessário, redefina as prioridades. O dia só tem 24 horas, a semana só tem sete dias e os recursos materiais são escassos e finitos.

FONTE: CONEF, 2013.

Os conteúdos destes exemplares foram organizados de acordo com as dimensões espaciais e temporais.

Observe abaixo uma figura que indica os temas trabalhados nesses três blocos e as dimensões nas quais estão relacionados.

<p>BLOCO 1 ÂMBITO INDIVIDUAL (Situações de curto prazo)</p>	<p>O QUE VOCÊ JÁ SABE? Tema 1 Vida familiar cotidiana Tema 2 Vida social Tema 3 Bens pessoais SONHO PLANEJADO</p>
<p>BLOCO 2 ÂMBITO INDIVIDUAL (Situações de médio e longo prazo)</p>	<p>O QUE VOCÊ JÁ SABE? Tema 4 Trabalho Tema 5 Empreendedorismo Tema 6 Grandes projetos SONHO PLANEJADO</p>
<p>BLOCO 3 ÂMBITO SOCIAL</p>	<p>O QUE VOCÊ JÁ SABE? Tema 7 Bens públicos Tema 8 Economia do país Tema 9 Economia do mundo SONHO PLANEJADO</p>

FONTE: CONEF, 2013.

Em algumas situações aparecem alguns elementos que auxiliam no pedagógico, pois ele chama atenção do professor de que naquele momento algo tem que ser feito ou dito. Os elementos apresentados são "Cara a cara", "Pisca alerta", "Ícones especiais" e "Pra variar".

O “Cara a cara” serve para indicar ao estudante que ele deverá fazer uma auto avaliação do que foi aprendido naquela situação didática.

O “Pisca alerta” é um quadro que alerta o estudante sobre alguma situação.

Os “ícones especiais” destacam as principais competências. Veja abaixo os símbolos utilizados e seu significado.



Ter responsabilidade socioambiental.



Servir como multiplicador das aprendizagens do programa.



Tomar decisões autonomamente.

FONTE: CONEF, 2013.

“Pra variar” são sugestões para modificar uma atividade. Observe abaixo um exemplo.

PRA VARIAR
 Se você não está nem um pouco interessado na compra de uma moto ou de um carro, utilize as informações aqui contidas para planejar a compra de um outro bem.

FONTE: CONEF, 2013.

O caderno do aluno é um pequeno encarte que foi elaborado com objetivo do estudante ter um espaço para fazer suas anotações e realizar atividades específicas. Além disso, possui uma parte para o aluno se auto avaliar. A seguir, observe um exemplo.

TEMA 2 – VIDA SOCIAL	
SD	Aprende:
Que desperdício...	<input type="checkbox"/> a analisar minhas despesas, identificando os desperdícios <input type="checkbox"/> a evitar desperdícios <input type="checkbox"/> a identificar que ações podem me levar a gastar demais
E vai rolar a festa	<input type="checkbox"/> a fazer estimativas de quantidade de comes e bebes para uma festa <input type="checkbox"/> a orçar uma festa <input type="checkbox"/> a planejar uma festa ambientalmente responsável <input type="checkbox"/> a identificar armadilhas ao se fazer estimativas
Ceder ou não ceder à pressão dos amigos: eis a questão!	<input type="checkbox"/> a organizar informações financeiras de modo a poder explicá-las para outras pessoas <input type="checkbox"/> a relacionar os conceitos de taxa de juros e de risco e retorno a situações cotidianas
Comprando um presente	<input type="checkbox"/> o significado dos elementos de uma fatura de cartão de crédito <input type="checkbox"/> a identificar os comportamentos financeiros que provocam endividamento no cartão <input type="checkbox"/> a utilizar o cartão de crédito de forma consciente e responsável
Acampamento	<input type="checkbox"/> a levantar despesas envolvidas em um acampamento <input type="checkbox"/> a prever verba para imprevistos <input type="checkbox"/> a elaborar planejamento financeiro para acampar
Viva São João!	<input type="checkbox"/> a elaborar planejamento de festa junina nos moldes de um plano de negócio
Voltando de viagem	<input type="checkbox"/> a identificar armadilhas financeiras em anúncios de parcelamento <input type="checkbox"/> a analisar opções para sair de um endividamento no cartão de crédito, principalmente procurar o menor CET, caso escolha um empréstimo.

FONTE: CONEF, 2013.

No livro do professor, no início de cada situação didática, é apresentado um quadro com alguns dados importantes. Observe abaixo um exemplo.

TUDO TEM O SEU PREÇO	
Conteúdos formais relacionados	Bens públicos Tributos Despesas
Competências	Tomar decisões autônomas de acordo com suas reais necessidades (C06) Atuar como multiplicador (C07)
Objetivo(s) específico(s)	Buscar informações sobre bens e serviços públicos Calcular, de forma simulada, quanto o poder público gasta para manter a escola em que o aluno estuda
Descrição	Nesta SD apresenta-se a noção dos bens usufruídos pela população a partir do poder público. Os alunos aprenderão que, na verdade, “nada é grátis”, tudo o que o governo fornece implica despesas que ele teve de cobrir através da arrecadação de tributos - impostos, taxas e contribuições de melhorias -, ou pela constituição de dívidas, quando as receitas próprias são insuficientes. Esse conhecimento ressalta a cidadania com a compreensão de que os serviços e bens públicos não são caritativos e, sim, contrapartidas do governo pelos tributos que nos são cobrados.
Caderno do Aluno	Não

FONTE: CONEF, 2013.

No livro do professor há uma pequena foto da página a ser trabalhada e, abaixo desta, o professor recebe orientações pedagógicas e em alguns casos são oferecidas informações extras como, por exemplo, um texto adicional.

A partir disso, podemos observar qual é a estrutura dos livros elaborados da ENEF.

No próximo capítulo iremos procurar conhecer como o assunto investimento é abordado nesses livros.

CONTEÚDO SOBRE INVESTIMENTO

No capítulo anterior apresentamos como foram estruturados os livros da ENEF do ensino fundamental e médio.

Nesse momento iremos olhar para esses livros com o intuito de apresentar a abordagem feita sobre investimento.

A definição apresentada pelo livro no glossário para investimento é

destinação do dinheiro a ampliação da riqueza e do patrimônio. As empresas e o governo investem principalmente no aumento de sua capacidade de produzir bens e serviços. As famílias fazem isso, por exemplo, quando investem na educação dos seus membros. Normalmente, também dirigem sua renda não consumida a aplicações financeiras, remuneradas por taxas de juros e voltadas ao aumento de sua renda futura. (CONEF, 2013, p.169).

No livro do professor do primeiro ano é colocado que, para algumas pessoas, o seguro pode ser considerado um tipo de investimento e para outras não. Assim, ele propõe que se faça uma discussão sobre o tema com os alunos. Nesse trabalho, não abordaremos o seguro como um tipo de investimento.

Notamos ao longo do trabalho que a partir do quarto ano, em todos os livros o tema investimento é abordado de alguma forma.

5.1 PRIMEIRO AO QUARTO ANO

Nessas etapas, os estudantes estão começando a compreender o valor de uma moeda, a necessidade de poupar, de organizar-se financeiramente, de planejar-se. Além disso, aprendem sobre consumo e consumismo, sobre profissões e sobre o processo de um produto até chegar a casa.

Apesar dos livros não abordarem diretamente o tema investimento, há uma situação que aborda um pensamento importante, que é a necessidade de se pensar no futuro e não somente no presente. Para apresentar esse pensamento, foi utilizada uma adaptação da fábula da cigarra e da formiga.

Observe abaixo essa fábula.

A CIGARRA E A FORMIGA

Adaptada por Adriana Rodrigues da fábula original de La Fontaine.

Era uma vez uma cigarra que não se preocupava com o futuro, preferia passar seus dias passeando pelo bosque cantando.

Um dia, viu uma formiga que carregava uma folha grande e pesada. A cigarra parou de cantar e perguntou-lhe:

– Formiga, por que você está carregando tanto peso?

– Preciso trabalhar bastante durante o verão para guardar comida para mim e para minhas companheiras – respondeu a formiga. – Quando o inverno chegar, precisamos estar preparadas.

A cigarra achou engraçado e disse:

– Que bobagem! O verão é para se aproveitar! Para se divertir!

A formiga não concordou com a cigarra e seguiu seu caminho. E a cigarra continuou cantando e dançando, aproveitando a estação quente.

Durante todo o verão foi assim, a formiga trabalhava e não descansava. E a cigarra cantava, não trabalhava e, quando sentia fome, pegava uma folha para comer.

A cigarra continuou cantando, pois para ela o que importava era aproveitar o dia de hoje, sem pensar no amanhã. Para que armazenar alimento? Para que construir uma casa? Achava que era pura perda de tempo.



FONTE: CONEF, 2014.

Certo dia, o inverno chegou e, com ele, o vento e o frio. Desesperada, a cigarra se lembrou da formiga que trabalhou durante todo o verão carregando alimento e construindo um abrigo. Decidiu bater à porta dela.

Ao abrir a porta, a formiga encontrou uma cigarra bem diferente daquela que havia conhecido, estava quase morta de frio e fome. A cigarra pediu:

– Você pode me dar um trigo? Estou faminta!

A formiga perguntou:

– Por que tenho que alimentar você? Não te avisei para guardar comida?

A cigarra ficou envergonhada, pois sabia que não havia trabalhado e se preparado para o inverno.

Mas a formiga sentiu pena da cigarra. Puxou-a para dentro de casa, agasalhou-a e deu-lhe de comer. Quando a cigarra já estava aquecida, a formiga explicou:

– No mundo das formigas todas trabalham. Se você quiser ficar aqui no quentinho e comer da nossa comida, cumpra seu dever: cante e dance para nós.

Para a cigarra e para as formigas aquele foi um inverno especial e feliz.

Moral: é preciso pensar no futuro, planejando e prevenindo.



FONTE: CONEF, 2014.

Assim, com essa fábula é possível discutir a importância de trabalhar, de poupar e também da importância de pensar no futuro, e não só no presente.

5.2 QUINTO ANO

Nessa etapa, a família criada na história apresentada discute onde deverão investir o dinheiro que eles economizaram com o conserto dos equipamentos que estavam gerando despesas. E ainda trabalha, em um quadro, a relação entre risco e retorno de um investimento.

Além do que foi colocado no livro do aluno, o livro do professor, sugere trabalhar poupança programada em contraponto à compra a prazo, já que esta, muitas vezes traz juros embutidos. Além disso, cogita a possibilidade de gerar debates trazendo exemplos que abordem essa diferença. E também apresenta uma maneira de apresentar o que são os juros para os alunos.

5.3 SEXTO ANO

No sexto ano são apresentados dois quadros ao longo da história relacionados a investimento, o primeiro explica a relação risco e retorno e o outro chama a atenção aos pequenos valores. Observe na figura abaixo este último quadro.

Atenção aos pequenos valores: pequenos gastos costumam ser desprezados, mas somados acumulam grandes quantias. Pode-se gastar um dinheirão em pequenas besteiras, sendo que muitas vezes só percebemos nosso erro quando o dinheiro gasto nos faz falta para algo importante. Por isso é importante anotar os gastos e analisá-los; pode-se economizar bastante cortando desperdícios, o que permite fazer poupança e manter pequenos gastos que trazem prazer (lanche, cinema etc.)

FONTE: CONEF, 2014.

Em uma das tarefas o estudante é convidado a procurar três bancos para saber qual é a taxa de investimento que proporcionaria o melhor retorno para uma aplicação de R\$ 2 000,00.

Já no final da terceira história, são apresentados mais dois quadros. Um ressalta que não vale a pena deixar o dinheiro rendendo enquanto está se mantendo uma dívida, na qual os juros são bem mais altos. E o segundo ressalta que é preciso disciplina para manter a poupança realizada.

5.4 SÉTIMO ANO

O conteúdo investimento é trabalhado no segundo encontro, sendo abordado a partir de uma discussão da diretora da escola e do professor Roberto, que estão organizando a competição da escola, se investem a economia ou se gastam com os materiais necessários para realizarem a competição.

A partir disso, os alunos são convidados a discutir sobre a situação vivenciada pela diretora e pelo professor. Aproveitando, para abordar a necessidade de reduzir os gastos, pois com a sobra é possível fazer um investimento e assim receber os juros por essa aplicação. Dessa forma, aproveita para explicar como funciona o aniversário da poupança, que é a aplicação mais popular do Brasil. Encerra o conteúdo desse encontro, abordando a relação entre risco e retorno de um investimento.

Das tarefas apresentadas, a sugerida ao grupo responsável pela organização “banco” no terceiro e quarto encontro é a única que está diretamente relacionada a investimento. A tarefa dessa equipe é a de visitar três agências bancárias, coletar panfletos e outros textos que expliquem como funcionam pelo menos dois tipos de investimentos diferentes. Após, eles deverão analisar o material coletado e escrever um texto com conclusões produzidas.

5.5 OITAVO ANO

Nessa etapa, foram trabalhados a ideia de risco de um investimento e investimento à longo prazo.

Para a realização da dinâmica, foram disponibilizados “itens” que auxiliam a aumentar os ganhos ou reduzir as perdas durante as interações. Esses itens foram inseridos com o propósito dos alunos compreenderem que uma pessoa ao fazer um investimento, ela está alocando um recurso por certo tempo com a expectativa de receber um retorno financeiro, mesmo correndo o risco de não receber esse retorno e de perder o capital.

Observe, agora, na figura abaixo, a situação de um dos grupos de turistas em que suas histórias movimentam a dinâmica.

Em outra casa, um casal de idosos também planeja animadamente a viagem que farão juntos.

– Uma semana em um navio percorrendo o litoral brasileiro! Vamos visitar várias cidades. Eu nem consigo acreditar, parece um sonho! – comentou Maria do Rosário, animada.

– Um sonho pelo qual nós trabalhamos bastante – observou Aluizio. – Guardando um pouco de dinheiro todo mês e investindo.

– Eu disse que era uma boa ideia, após pesquisar bastante e avaliar os riscos, fazer uma previdência privada e investir em ações. Foi um investimento de longo prazo, mas valeu a pena! Agora estamos aposentados e bem.

Aluizio coçou a cabeça com cara de que ia resmungar, mas acabou sorrindo:

– É, você tinha razão. Sozinho eu não teria tido a paciência de deixar nossas economias investidas mais do que alguns meses. Mas, agora, vamos ver a nossa viagem.

– O Moreira e a Rita vão?

– Vão, sim. Quando eu falei que era uma excursão de terceira idade com tudo preparado para gente da nossa idade, os dois se animaram. O navio é um verdadeiro hotel flutuante!

FONTE: CONEF, 2014.

A situação de Aluizio e Maria do Rosário serviu como base para introduzir a compra de ações. O livro explica porque é necessário comprar diversas ações e porque o investimento em ações deve ser de longo prazo. Além disso, enfatiza que, como o casal da história, deve-se estudar bastante o mercado para investir em ações e que para investir tem que economizar.

Para os alunos compreenderem a situação de um aposentado e de investimentos à longo prazo foi proposta uma tarefa, entre o quarto e quinto encontro, em que os alunos deverão entrevistar três pessoas aposentadas e verificar se elas têm facilidade ou dificuldade em se manter dentro de seu orçamento mensal. Também deverão entrevistar três pessoas de diferentes faixas etárias que estejam trabalhando e verificar quais são os planos delas para quando se aposentarem, e como pretendem fazer frente às despesas dessa fase da vida. Por último, os alunos deverão pesquisar em três instituições financeiras, quais são as possibilidades de investimento a longo prazo, como elas funcionam quanto se deve poupar por mês e como isso pode ajudar a vida financeira das pessoas quando elas se aposentarem. No final, deverão analisar as informações que coletaram e escrever um relatório com as conclusões obtidas.

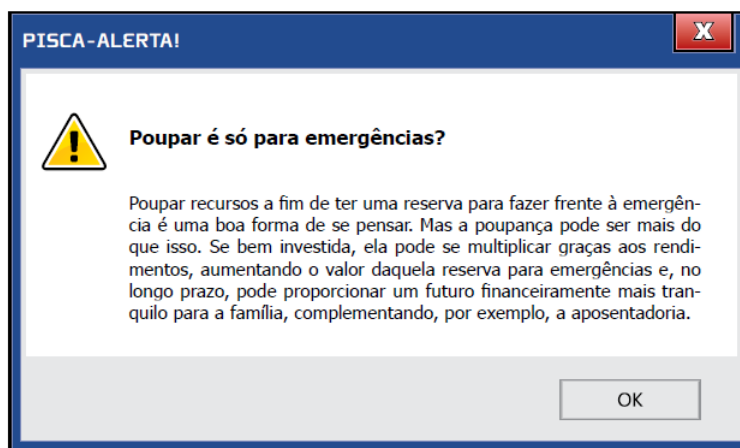
5.6 NONO ANO

Nesse ano, é ensinado, a partir da história de um DJ, que poupar é mais fácil quando está aliado a um objetivo e que além da necessidade de investir à curto prazo, deve-se também fazer uma reserva de emergência.

Além disso, é trabalhado o investimento em paralelo com o empréstimo, mostrando que os juros podem ser um aliado, mas também podem ser um vilão. Mas para fazer um investimento existe um risco que está diretamente ligado ao retorno. Colocando, assim, os estudantes para refletirem se vale a pena correr o risco de perder 2% de R\$ 2 000,00 para ganhar R\$ 2 400,00.

Ainda nesse ano, apresenta um dos motivos pelo qual no Brasil poupa-se pouco, e que, para cada objetivo, há um tipo de investimento apresentado e chama o professor a refletir com os seus alunos sobre aposentadoria e investimentos de longo prazo.

O livro faz um alerta de que o investimento não deve ser feito pensando somente em objetivos de curto prazo e para a construção de uma reserva de emergência, para isso apresenta o seguinte piscar alerta.



FONTE: CONEF, 2014.

5.7 PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

A primeira seção do livro do primeiro ano do ensino médio é sobre situações cotidianas familiares.

Observe abaixo a situação, “Reparos na casa” apresentada nessa seção.

FILHA: O que você está escrevendo aí, mãe?

MÃE: Não aguento mais esta casa. Estamos precisando reformar a cozinha, que tem várias infiltrações que estão arruinando os armários. É uma obra muito cara. Estou escrevendo para aquele programa de tv famoso, que reforma as casas das pessoas. Quem sabe nós não somos sorteadas?

FILHA: Mãe, sabe quantas pessoas escrevem para esse programa? Ser escolhida por eles é uma chance muito remota. Não acho que a gente deva esperar que isso caia do céu assim. Será que não tem outro jeito de resolvermos isso?

MÃE: Mas seria tão bom receber um arquiteto, uma decoradora, ele poderia dar um jeito na casa inteira. E nós não iríamos gastar um tostão. Eu não gostaria de pegar um empréstimo agora. Não podemos assumir mais nenhuma prestação.

FILHA: Olha, o conserto da janela da sala não pode esperar. Ela não fecha direito e o vidro está trincado. E por que não usamos uma parte da poupança? Seria tão ruim assim?

MÃE: Eu não sei. Precisamos pensar melhor. Estava guardando aquele dinheiro para comprar uma geladeira nova, não queria usar em outra coisa...

FONTE: CONEF, 2013.

A partir dessa situação o livro observa que todos estão sujeitos a imprevistos, por isso a necessidade de investir, pois caso não tenha dinheiro poupado têm que recorrer a um empréstimo. Assim, apresenta uma pessoa que investe, como uma pessoa que recebe juros e uma pessoa que pega dinheiro emprestado, como uma pessoa que paga juros.

Para fechar essa ideia os alunos são convidados a resolver o problema vivenciado pela família da história. Para isso, os alunos deverão fazer orçamento, levantar taxas de juros de empréstimos e, além disso, refletir, caso a família tenha o dinheiro necessário para fazer o conserto da janela aplicado na poupança, se ela deve ou não retirar o dinheiro para fazer esse conserto.

Para tal atividade, o professor, é alertado de que em termos financeiros retirar o dinheiro da poupança é melhor do que pegar dinheiro emprestado. Todavia, como a poupança pode estar ligada a um sonho, isso pode afetar psicologicamente a

pessoa caso retire o dinheiro por uma causa que não a da realização do sonho, afetando negativamente a disciplina de poupar.

Na seção “Vida social”, na situação didática “Ceder ou não ceder à pressão dos amigos eis a questão”, após discutir algumas características de sociedade de consumo, o livro retoma a ideia de que, quem pega dinheiro emprestado paga juros e quem empresta recebe, mas tomando como foco a diferença entre juro real e nominal e rendimento real e nominal. Além disso, durante a situação ressalta que, quanto maior o risco maior será a taxa de juro paga e que, uma compra no crediário é adquirir uma dívida maior do que no valor à vista.

O livro também mostra, através de cálculos, como a taxa de juros pode multiplicar um capital investido e com a intenção de reforçar essa ideia, convida os estudantes a pesquisarem quanto está rendendo o depósito da conta corrente, qual é a taxa de juros atual da poupança e a fazer os cálculos do ganhos de cada mês que o dinheiro permaneceu na poupança. Após, deve analisar o resultado, quanto obteve no final de cinco meses em uma aplicação feita em uma cardeneta de poupança e quanto teria se tivesse juntado o dinheiro sem usar o recurso da aplicação. O fato de fazer uma aplicação diminui o tempo hábil para a compra de um computador? Para auxiliar nos cálculos necessários, é dado um exemplo e uma orientação para utilização do caderno do aluno. No final, há um texto explicativo sobre a remuneração da poupança.

Ainda no livro desse ano escolar, os estudantes são convidados a entenderem de onde vêm o dinheiro que o banco empresta e analisarem se é melhor poupar ou financiar para adquirir uma câmera, fazendo os cálculos e comparações necessárias no caderno do aluno, para embasarem suas conclusões. O professor é aconselhado a levar novas situações para os alunos analisarem, apresentar informações que ajudem a turma no levantamento de dados e auxiliá-los a tomarem decisões de forma autônoma.

5.8 SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO

Nessa etapa, primeiramente, apresenta a necessidade de procurar instituições financeiras autorizadas para se informar quais são as opções de investimentos disponíveis, e dentre essas opções, é preciso conhecer os custos, prazos, rentabilidade esperada e os riscos envolvidos.

Para auxiliá-los, o professor, é informado de algumas instituições, que além do banco, são autorizadas a fazer esse tipo de transação. Além disso, foi lhes proporcionado um texto sobre intermediações financeiras que pode auxiliá-los a sanar as dúvidas que os alunos ainda possam ter sobre o assunto.

Para que os estudantes conheçam um pouco sobre as opções de investimento, foram trabalhados a conta poupança, título de capitalização, fundo de investimento, planos de previdência complementar, tesouro direto, ações e compra de imóveis. Algumas considerações foram designadas ao professor, cabendo a ele fazer ou não. Um exemplo, é explicar o que é e qual é a diferença entre os planos PGBL e VGBL de uma previdência complementar.

Além disso, é trabalhado bolsa de valores, índice da bolsa e valores e perfil econômico.

Para fechar essas ideias foram proposta duas atividades.

A primeira é uma dinâmica, na qual, primeiramente, o estudante deverá definir o seu perfil financeiro, investir em poupança e em fundo de investimento e analisar, de acordo com a situação econômica ditada pelo professor, se ele deverá sair ou permanecer no investimento escolhido. O professor deverá apresentar para os alunos uma noção dos níveis de risco de cada aplicação e dos perfis de investidores. No final é importante que o professor faça uma reflexão com a turma de que é melhor continuar investindo do que retirar o dinheiro, mesmo se estiver enfrentando perda.

A segunda atividade propõe aos alunos estudarem as ofertas das instituições financeiras, atendo-se às poupanças e aos fundos de investimentos, e avaliarem qual seria a melhor opção para a situação vivenciada pelo aluno. Além disso, incentiva os alunos a conversarem com suas famílias para que possam ajudá-las a escolherem o melhor investimento.

Nessa etapa, ainda, são abordados os direitos e deveres de um investidor e os órgãos fiscalizadores. Os alunos são alertados de que não há ganhos rápidos sem esforços, exemplificando com as pirâmides financeiras. E para reforçar o assunto, o professor deve discutir mais sobre a necessidade de procurar informações antes de investirem e pedirem aos alunos que pesquisem mais sobre marketing multiníveis e pirâmides financeiras.

Observe abaixo uma das propostas do “Experimente” .

5.9 TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Nessa etapa, os estudantes são convidados a aprenderem um pouco sobre a importância das agências regulatórias do subsistema normativo do Sistema Financeiro Nacional e é feito, também, um panorama que introduz o sistema financeiro básico. Esse tema foi abordado através de perguntas e respostas detalhadas de um especialista, no qual os temas das perguntas foram alternativas para a abertura do próprio negócio, banco central, cooperativa de crédito, seguro contra acidentes, mercados de ações, comissão de valores mobiliários, clube de investimentos e fundo de investimentos.

Para trabalhar esse tema, o professor é aconselhado a reservar mais tempo para essa atividade, a envolver outros professores e a criar discussões. Além disso, o professor foi aconselhado a estudar mais sobre o assunto, para isso foram apresentadas algumas informações extras além de indicarem alguns sites.

Para encerrar essa etapa, foi trabalhado previdência complementar, na situação didática que trata sobre previdência. Cabendo ao professor, introduzir essa etapa, perguntando aos alunos se eles já pensam na própria aposentadoria e apresentado-os que são os jovens que começam a investir em fundos de pensão ou em fundos de previdência complementar aberta que receberão uma renda extra quando aposentarem. Devendo, assim, explicar que quanto mais cedo, mais dinheiro terá no futuro. O professor deve lembrar de ressaltar que há inflação e que as taxas que poderão ser cobradas depende de onde o contrato é feito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo fazer uma compilação de todo o conteúdo sobre investimento abordado nos livros da ENEF, com o interesse de conhecer o que é proposto sobre investimento nas escolas públicas. Foram analisados nove livros do Ensino Fundamental e os três livros do Ensino Médio, tanto os exemplares dos alunos quanto dos professores que foram elaborados pela CONEF para atender a Estratégia Nacional de Educação Financeira.

Podemos observar, ao fazer esse levantamento bibliográfico que o conteúdo é abordado a partir do quarto ano do ensino fundamental, mesmo que esse tenha apenas apresentado um pensamento básico sobre investimento. O conteúdo tornou-se a repetir em todos os anos seguintes, tomando o cuidado de aborda-lo de diferentes formas, mas sempre enfatizando a relação entre o risco e o retorno envolvidos em um investimento.

As histórias e dinâmicas auxiliam, a partir dos seus enredos, a exemplificar alguns pensamentos e oferece ferramentas para que o assunto seja discutido.

Os variados tipos de investimentos são apresentados, com propriedade, apenas no segundo ano, apesar de ter sido comentado sobre ações e sobre o tesouro direto em anos anteriores. A poupança é o único tipo de investimento que é explicado anteriormente, além da sua taxa ser utilizada como referência de cálculos.

As atividades propõem entrevistas, pesquisas, tomadas de decisões a partir de análises e também incentivam a criatividade do aluno, ao pedir que estes façam músicas, encenações e textos.

Já o livro do professor é uma ferramenta que o auxilia a conduzir tais atividades.

Porém a abordagem é feita de modo a mostrar para os estudantes como e onde deveria investir, e o que deveria fazer em determinadas situações. Deixando de apresentar ferramentas matemáticas, financeiras e econômicas que auxiliariam o estudante argumentar e embasar as suas escolhas.

Assim, identificamos a necessidade de se construir materiais didáticos sobre investimento que auxiliem o estudante a fundamentar suas tomadas de decisões e que auxiliem a desenvolver a leitura críticas das informações financeiras obtidas.

REFERÊNCIAS

BM&FBOVESPA. **Resultados da Avaliação de Impacto do Projeto Piloto de Educação Financeira nas Escolas**. 2º Workshop de Divulgação dos Resultados da ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. Junho de 2012. Disponível em <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/resultados-da-avaliacao-de-impacto-do-projeto-piloto-de-educacao-financeira-nas-escolas/>>. Acesso em julho de 2018.

BRASIL/ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF**.2011a. Disponível em <<http://www.vidadinheiro.gov.br/legislacao/Default.aspx>>. Acesso em maio de 2018.

BRASIL/AEF-BRASIL. **Relatório Técnico Final Projeto Piloto Programa Educação Financeira nas Escolas: Ensino Fundamental. São Paulo. 2015-2016**. Disponível em <<http://www.aefbrasil.org.br/wp-content/uploads/RELATORIO-FINAL-ENSINO-FUNDAMENTAL>>. Acesso em julho de 2018.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: Ensino Fundamental, livro do aluno**. v.1. Brasília: CONEF 2014 Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: Ensino Fundamental, livro do professor**. v.1. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: Ensino Fundamental, livro do aluno**. v.2. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: Ensino Fundamental, livro do professor**. v.2. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: Ensino Fundamental, livro do aluno**. v.3. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: Ensino Fundamental, livro do professor**. v.3. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: Ensino Fundamental, livro do aluno**. v.4. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: Ensino Fundamental, livro do professor**. v.4. Brasília: CONEF 2014. Disponível em <

<http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Ensino Fundamental, livro do aluno. v.5. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Ensino Fundamental, livro do professor. v.5. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Ensino Fundamental, livro do aluno. v.6. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Ensino Fundamental, livro do professor. v.6. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Ensino Fundamental, livro do aluno. v.7. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Ensino Fundamental, livro do professor. v.7. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Ensino Fundamental, livro do aluno. v.8. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Ensino Fundamental, livro do professor. v.8. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Ensino Fundamental, livro do aluno. v.9. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Ensino Fundamental, livro do professor. v.9. Brasília: CONEF 2014. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Bloco 1, Ensino Médio, livro do aluno. v.3. Brasília: CONEF 2013. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-medio/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Bloco 1, Ensino Médio, livro do professor. v.3. Brasília: CONEF 2013. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-medio/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Bloco 2, Ensino Médio, livro do aluno. v.3. Brasília: CONEF 2013. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Bloco 2, Ensino Médio, livro do professor. v.3. Brasília: CONEF 2013. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Bloco 3, Ensino Médio, livro do aluno. v.3. Brasília: CONEF 2013. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-medio/>>. Acesso em maio de 2017.

CONEF. **Educação financeira nas escolas:** Bloco 3, Ensino Médio, livro do professor. v.3. Brasília: CONEF 2013. Disponível em < <http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-medio/>>. Acesso em maio de 2017.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica:** guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. ed. rev. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

SILVA, A. M. da; POWELL, A. B. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013, Curitiba. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Financeira.** Curitiba: SBEM, 2013. P. 18 – 21.